



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE HERMENÊUTICA E EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA GADAMERIANA

Francisco Roberto Diniz Araújo

Universidade Estadual do Rio Grande Norte – robertodinizaemd@hotmail.com

Antonio da Silva Fernandes

Universidad Autónoma Del Sur, UNASUR - fernandespb7@gmail.com

Viviane Almeida Pires

Faculdade Kurios – vivianemat26@ig.com.br

Maria Thaís de Oliveira Batista

Universidade Federal Rural de Pernambuco – taholiveira.thais@gmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva analisar as possibilidades de fundamentação e orientação proporcionadas pela literatura hermenêutica à Educação. Pautamo-nos ao longo da escrita, em uma pesquisa bibliográfica, de cunho teórico-metodológico, pelo qual o trabalho estrutura-se através de dois tópicos temáticos de discussão. O primeiro referente a uma abordagem histórica do surgimento, do significado e da evolução da hermenêutica como uma ciência de investigação interpretativa. O segundo contextualiza a hermenêutica no campo das ciências humanas, pela qual estabelecemos uma aproximação reflexiva com a educação, por meio das suas possibilidades no processo de desenvolvimento do homem enquanto ser no mundo e do mundo, como também, sua evolução na produção e aquisição do conhecimento. Nessa perspectiva, uma das intenções do presente trabalho é compreender o processo de construção e evolução da hermenêutica e sua relevante contribuição para o desenvolvimento humano, no tocante à sua constante produção do conhecimento. O estudo apontou a influência e contribuição relevante da hermenêutica para as ciências humanas, aproximando-a da educação. Enquanto horizonte interpretativo, ambas se relacionam no tocante às possibilidades de produzir interpretação na dimensão formativa do homem. Para tal fim, utiliza-se da linguagem como carro-chefe do processo dialógico da práxis educativa. Portanto, podemos falar sobre a hermenêutica desde sua gênese, quando se limitava a interpretação de cunho teológico e filosófico, estendendo-se aos campos jurídico e literário e, posteriormente, às ciências humanas. Entretanto, foi feito sucintamente uma reflexão sobre a trajetória histórica da hermenêutica e sua relação de proximidade com a educação, na perspectiva de formação e compreensão humana.

Palavras-chave: Hermenêutica, Interpretação, Educação, Conhecimento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

Uma das intenções do presente trabalho é compreender o processo de construção e evolução da hermenêutica e sua relevante contribuição para o desenvolvimento humano, no tocante à sua constante produção do conhecimento. Trata-se de um texto de cunho bibliográfico, em que se propõe a esboçar uma análise sobre os aspectos básicos da dimensão da hermenêutica, buscando aproximá-la ao campo da educação.

Dessa forma, o presente estudo não tem como finalidade apresentar uma profunda compreensão da hermenêutica, no que diz respeito às regras da interpretação textual. Também, aqui, não se propõe delinear minuciosamente os traços primordiais da hermenêutica filosófica de Heidegger e Gadamer. Porém, procura-se refletir a partir de um pensamento crítico, fundamentado na compreensão hermenêutica do processo de ensino-aprendizagem, expondo uma estreita e profunda relação entre os elementos desse processo.

O texto está dividido em dois tópicos principais: o primeiro traça uma breve abordagem histórica sobre a hermenêutica, destacando a origem do termo e sua constante evolução enquanto ciência da investigação interpretativa; no segundo, assume uma posição auto-reflexiva, enfatizando a teoria hermenêutica e seu processo de investigação nas ciências humanas, na tentativa de aproximá-la da educação. É importante lembrar que o presente estudo visa apresentar uma explanação do assunto, como também contextualizar sua origem e analisar suas contribuições para o campo científico atual.

Metodologia

Tendo em vista os objetivos almejados para o trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica mediante as principais produções que discorrem sobre a temática, de modo a suscitar diferentes reflexões acerca do objeto em estudo. A possibilidade de entrar em contato com uma gama de autores e teóricos envolvidos nos estudos e pesquisas sobre a temática, nos possibilitou um leque de olhares sobre as contribuições da literatura hermenêutica para a Educação.



Segundo Marconi e Lakatos (2001), a pesquisa bibliográfica

[...] trata-se do levantamento de [...] bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações (MARCONI; LAKATOS, 2001, p.43-44).

O contato com uma variedade de discussões sobre um determinado objeto, permite que o autor elabore o seu próprio posicionamento mediante o tema, na medida em que possibilita um novo olhar sobre o objeto em questão, pois, a qualidade do trabalho se encontra, em grande parte, na base teórica que o trabalho se fundamenta durante o seu processo de concepção.

Hermenêutica: origem, significado e uso do termo

O que é hermenêutica? Para que serve a hermenêutica? Quando e onde surgiu a ciência hermenêutica? Qual a sua área de atuação e quais são os seus expoentes? São estas perguntas que servirão de roteiro na construção deste tópico, que busca responder a estes questionamentos, de modo a oferecer um esboço, no que diz respeito à dimensão do estudo do campo hermenêutico. Do ponto de vista histórico, o surgimento da hermenêutica atribui-se a uma longa tradição humanística, advinda da Grécia Antiga, voltada para a interpretação de textos bíblicos, jurídicos e literários. “Essa tradição associa a hermenêutica à ideia de interpretar, trazer mensagens, trazer o oculto” (PALMER apud ALVES, 2011, P. 19). E é basicamente este o significado da palavra hermenêutica, quando recorremos aos aspectos etimológicos do termo, que é derivado do verbo grego “hermeneuein – interpretar” e do substantivo, também grego, “hermeneia – interpretação”, conforme aponta Alves (2011, p. 19). Em sua dimensão semântica, significa, portanto, algo que pode ser compreensível ou levado à compreensão.

Alguns estudiosos a relacionam aos tempos remotos da antiguidade clássica (427 a.C.), apontando Platão como um dos pioneiros a utilizar o termo. No princípio era a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

hermenêutica vista e difundida como doutrina da arte da compreensão e da interpretação ligada, principalmente a referência mitológica, vinculada à figura do mito de Hermes. A partir dessa concepção surgem, então, as definições e análises dos mitos, da figuração simbólica e dos arquétipos, (DURAND apud ARAÚJO & SILVA, 1995, p. 119-121).

Percorrendo por dois caminhos específicos, a hermenêutica divide-se basicamente em dois ramos, a saber, o ramo da hermenêutica teológica e o da hermenêutica filosófica. Um estava voltado para a defesa da visão reformadora das Sagradas Escrituras, a Bíblia; enquanto o outro servia à literatura clássica como forte instrumento de sua redescoberta, contribuindo para a descoberta do desejado sentido original do texto.

Somente a partir dos tempos modernos, a hermenêutica vem alcançar o status de ciência “da compreensão, do interpretar e do produzir sentido diante da pretensão da universalidade da metodologia científica” (GADAMER Apud ALVES, 2011, p. 18). Para atingir tal propósito, a hermenêutica se desprende de todas as algemas dogmáticas e, assim, permite-se a si mesma submeter à Bíblia, na qualidade de texto escrito, a uma interpretação gramatical e, ao mesmo tempo, histórica. Nesse contexto, a teoria hermenêutica surge entre os séculos 16 e 17, mas, somente a partir do século 20 a consciência filosófica descortinou a almejada universalidade, no âmbito das ciências interpretativas.

Nesse contexto, a hermenêutica emerge, como “uma nova hermenêutica como arte da interpretação correta de todas as fontes escritas” (BRITO et al, 2013). Trilha, assim, a rota que segue a partir de Dilthey, Orígenes, Agostinho, Flacius e Lutero, até se deparar com a hermenêutica de compreensão filosófica encontrada em Heidegger e Gadamer. Traça-se, pois, uma longa trajetória até a hermenêutica alcançar o status de uma doutrina metodológica do processo interpretativo-investigativo atual.

Dentro dessa trajetória, a hermenêutica sofre e reflete as influências da filosofia, deixando de ser epistemológica para tornar-se ontológica, universal. Supera a filosofia da subjetividade, relacionando o sujeito à compreensão de mundo que considera o processo de historicidade, abrindo possibilidades de reflexão, diálogo e crítica – um conceito histórico e dialético da experiência, proposto por Gadamer. Para ele, o perguntar, o indagar, o pensar e o refletir se constitui por si mesmo um fenômeno hermenêutico.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É, portanto, nessa perspectiva que a hermenêutica surge e se desenvolve, adquirindo uma tarefa crítica no âmbito da arte de investigar, explicar, compreender e interpretar. Ela passa a influenciar, na verdade, todo o processo de formação humana, quando intenciona interpretar o sentido do “ser” e o “ser aí” humano, dimensão da hermenêutica de Gadamer e Heidegger. Essa compreensão existencial do ser interessa à hermenêutica como objeto próprio de reflexão.

A hermenêutica gadameriana e sua relação com a educação

Hans-Georg Gadamer (1900-2002), filósofo alemão e conceituado expoente da hermenêutica filosófica. A hermenêutica contemporânea encontra-se nele fundamentada. Sua obra prima foi “Verdade e método – Esboços de uma hermenêutica filosófica”, de 1960 (publicado no Brasil pela editora Vozes). Gadamer atribui ao fenômeno do compreender uma nova significação, denominada de giro hermenêutico, inaugurando uma nova concepção da hermenêutica – a hermenêutica filosófica. O giro hermenêutico se opõe à ideia de círculo fechado das opiniões prévias, propondo a análise do texto a partir das pré-compreensões do intérprete, que segue a história efetual como princípio (GRONDIN, 1999). Entende-se por história efetual o estudo das interpretações de uma determinada época ou a história de suas recepções. Essa consciência histórico-efetual sugere o despertar para a existência de diferentes interpretações, mediadas pela eficácia da história, a qual se atribui papel atuante, cuja ação é determinante na retaguarda dos nossos conhecimentos.

Busca-se aqui entender, à luz da hermenêutica, o processo pedagógico, no tocante aos aspectos de cientificidade da educação. Dessa forma, segue-se a perspectiva da hermenêutica gadameriana, que enfatiza o papel de grande relevância da linguagem na produção e aquisição do conhecimento, sem a qual não haveria pensamento, interpretação, nem mesmo compreensão. Também não é possível haver compreensão sem considerarmos o contexto, seja de um determinado texto ou de uma cultura presente em nossa sociedade.

É, pois, nessa concepção que temos a hermenêutica como “arte de compreender, derivada do modo do ser humano estar no mundo” (GADAMER, 2002, p. 506). Para



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Heidegger, a hermenêutica está vinculada à interpretação do sentido do ser. E essa perspectiva de sentido no âmbito da hermenêutica é, basicamente, o que a leva a contribuir satisfatoriamente para as ciências humanas e sociais, perpassando o domínio da filosofia clássica. A hermenêutica, então, encontra na linguagem o seu fio condutor.

Nesse sentido, de acordo com Alves (2011, p. 24), “o verdadeiro acontecer hermenêutico se dá pela linguagem”. Tal premissa é reforçada na seguinte declaração: a hermenêutica situa-se na existência da linguagem, é nela e por ela que se processam os significados, de acordo com Ghedin (2003). Através da linguagem, a hermenêutica interpreta o sentido das palavras, buscando compreender o sentido original do(s) texto(s) e do(s) discurso(s) nele(s) presente(s).

Entretanto, não apenas as palavras, os signos linguísticos interessam à hermenêutica, na condição de ciência da arte da compreensão e interpretação, mas também outras áreas de manifestações da interação humana. A cultura, por exemplo, é uma delas. E, utilizando-se de recursos como a dialética, à tradição e todos os elementos ligados à historicidade, a experiência hermenêutica aponta com teor científico as possibilidades de compreensão de um legado cultural, desde os tempos mais remotos ao processo de evolução de determinada sociedade, até os nossos dias, na contemporaneidade.

Assim sendo, é preciso considerar os seguintes elementos que estão na base do processo investigativo, ao qual se submete o acontecer hermenêutico: o texto, como o centro da compreensão; o autor, que se utiliza da linguagem na comunicação de sua mensagem; a mensagem ou o discurso presente no texto, com sua ideologia, seus pensamentos e significação; e o leitor, que deve assumir o caráter de investigador/pesquisador diante do texto; e temos, ainda, a distância que separa o autor – sujeito que profere o discurso – do leitor, sujeito que não apenas lê, mas pensa, compreende, interpreta e explica o texto a partir da realidade do próprio texto.

De acordo com Alves (2011, p. 24), “a hermenêutica expõe a relação íntima entre pensar e falar”. Dessa forma, pensamento e linguagem são vistos como uma unidade indissolúvel, que se realiza no diálogo. Quando se recorre a Gadamer, observa-se que ele concorda no tocante à existência de várias formas de diálogos – o diálogo pedagógico, o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diálogo como negociação, o diálogo terapêutico e o diálogo poético, na experiência educativa. Para ele, “educar é educar-se” e, ainda, “a ação educativa, enquanto reflexão hermenêutica implica que, na compreensão de algo ou alguém, produz-se uma autocrítica” (GADAMER Apud ALVES, 2011, p. 24).

Essa citação confirma a relação de aproximação entre hermenêutica e educação no sentido do processo compreensivo. Esse processo envolve a experiência da aquisição e produção do conhecimento no espaço educativo, experiência que é mediatizada pelo diálogo. Nessa perspectiva, enfatiza, ainda, Gadamer(2002, Apud ALVES, 2011, p. 24-25)

A experiência do conhecer acontece no diálogo, o que implica o deslocamento da possibilidade de chegar ao conhecimento por uma ação da consciência do sujeito para dar relevância à conversação. Assim, o aprender se realiza por meio do diálogo, de modo a tornar nítido o vínculo entre aprender, compreender e dialogar.

Nesse processo dialógico a linguagem é o elo, a ferramenta, que possibilita a compreensão e, conseqüentemente, a emancipação do sujeito enquanto ser humano, ser racional, ser pensante e ser consciente. A linguagem manifesta-se por meio do diálogo, da conversação, mas também através de todos os elementos presentes no processo investigativo da hermenêutica (GADAMER, 1999). É esse o caráter especulativo da linguagem. E, sendo a hermenêutica uma ciência interdisciplinar, ela se aproxima da educação no constitutivo da relação pedagógica.

A hermenêutica tem influenciado satisfatoriamente a educação. Ambas estão igualmente classificadas na dimensão da práxis. E essa relação é positiva, pois age por meio da dimensão dialógica, contribuindo para a formação do sujeito. A dimensão dialógica, por sua vez, auxilia o homem na continuidade do processo de aquisição, produção e construção do conhecimento, revelado como ciência e ideologia. Nesse sentido, “a hermenêutica situa-se como instrumento que nos permite clarear os horizontes de significados impostos pela força do próprio questionamento da realidade” (GHEDIN, 2003, p. 2). Aqui, a realidade deve ser entendida enquanto realidade envolvente, ou seja, como ambiente ou contexto situacional.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É, pois, nessa perspectiva do diálogo como centro das relações que Gadamer fundamenta a sua filosofia hermenêutica. E, dessa forma, é possível perceber como o processo interpretativo está presente tanto na hermenêutica quanto nas ciências humanas, especialmente na educação. E, também, como se relacionam educação e conhecimento. Na hermenêutica das tradições, o estudo do processo educativo envolve possibilidades de concepções que se encaixam na multiplicidade dos sentidos, considerando os aspectos da vida social e cultural do indivíduo.

Neste sentido, hermenêutica e educação se aproximam no tocante a perspectiva da racionalidade e da pluralidade de formas de pensar. Ambas assumem esta postura autorreflexiva. No processo educacional, o aprender, o compreender e dialogar perpassa o viés da experiência hermenêutica, por meio das possibilidades interpretativas e de compreensão, na busca do sentido. Por isso mesmo, a questão essencial da hermenêutica é a interpretação e a busca de sentido (ALVES, 2011). Assim sendo, toda compreensão se consoma na linguagem e pela linguagem.

O fundamento da compreensão de mundo do homem é compreendido a partir de um projeto interpretativo. É exatamente esse o sentido da linguagem no processo de compreensão, vincular o sujeito a uma consciência crítica, pautada na historicidade e na linguagem (GADAMER, 2002). A expansão do horizonte cultural, relacional e expressivo se dá por meio da educação. E isto ocorre na dinâmica da bagagem vivida e na plenitude da aprendizagem humana, que é mediada pela linguagem.

De acordo com Marques (1992, p. 68), “o processo de autoconstituição da vida humana é, eminentemente, processo interativo de encontro/diálogo de sujeitos que nele se constituem, ao mesmo tempo em que o instauram e o dinamizam”. A dinâmica de interação acontece entre os sujeitos da ação educativa e, dessa forma, ressalta-se o papel de grande relevância da hermenêutica, enquanto ferramenta efetiva da construção desse diálogo, presente a todo instante no processo de aquisição do conhecimento. Este caráter dialógico é reivindicado por Gadamer, tornando-se, pois, fundamental para a compreensão do papel ético-social da ciência histórica e da educação enquanto ramo da consciência científica. De acordo com Gadamer (1999, p. 687), linguagem é, acima de tudo, “diálogo.”



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O diálogo está presente nas elucidações discursivas, fundamentando a aprendizagem, seja ela de cunho individual ou coletiva. Gadamer caracteriza diversos tipos de diálogo, a saber: o “diálogo pedagógico” – presente nas relações entre professor e aluno, na prática pedagógica; o “diálogo como negociação” – pressupõe uma disposição para ouvir, na busca da superação das limitações entre os envolvidos; o “diálogo terapêutico” – exerce funções de esclarecimento para superação de estado patológico e requer disposição para mudança da incapacidade para o diálogo; e o “diálogo poético” (ALVES, 2011) ou “diálogo confidencial” (CRUZ, 2010) – consiste na aplicação dialógica na compreensão da situação e configura a dimensão formativa do sujeito.

As várias possibilidades de interpretação, na busca do sentido, são manifestadas pela linguagem, por meio da argumentação, explicação e compreensão. É o que denominou Stein (1996) de reconstrução hermenêutica dos saberes. Esta concepção evidencia o caráter interdisciplinar da hermenêutica. Ela, por sua vez, contribui para a educação, à medida que favorece o aprofundamento do fenômeno da compreensão, tendo na linguagem o seu fator de universalização (GADAMER, 2002).

A condição de interdisciplinaridade da hermenêutica está presente não apenas na concepção gadameriana, mas, também pode ser encontrada nas iniciativas herdadas de Martin Heidegger. A hermenêutica exerce, portanto, grande influência na educação, principalmente, no que diz respeito ao caráter formativo do ser humano. Ambas se relacionam e se aproximam no processo de aquisição e construção do conhecimento, sobretudo, viabilizando múltiplas possibilidades de autocompreensão, autocrítica, autorreflexão, no campo educacional e no horizonte investigativo-interpretativo, na busca do sentido, do ser e do existir.

Conclusões

Buscou-se, por meio do estudo analítico, traçar uma breve trajetória história da hermenêutica, situando-a no tempo e no espaço, enquanto ciência de caráter investigativo-interpretativo. Enfatizou-se desde os primórdios do seu uso, trilhando de Platão à hermenêutica filosófica de Heidegger e Gadamer. O estudo apontou a influência e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

contribuição relevante da hermenêutica para as ciências humanas, aproximando-a da educação. Enquanto horizontes interpretativos, ambos se relacionam no tocante às possibilidades de produzir interpretação na dimensão formativa do homem. Para tal fim, utiliza-se da linguagem como carro-chefe do processo dialógico da práxis educativa.

Espera-se, dessa forma, contribuir para o meio acadêmico-científico, a partir da reflexão presente nesse estudo bibliográfico. Muito se pode falar sobre a hermenêutica, desde sua gênese, quando se limitava a interpretação de cunho teológico e filosófico, estendendo-se aos campos jurídico e literário e, posteriormente, às ciências humanas de maneira geral. Entretanto, aqui, intencionou-se apenas refletir sobre a trajetória histórica da hermenêutica e sua relação de proximidade com a educação, na perspectiva de formação e compreensão humana.

Referências Bibliográficas

ALVES, M. A. Da hermenêutica filosófica à hermenêutica da educação. In: **ActaScientariumEducation**, Maringá, v. 33, n.1, 2011, p. 17-28. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/Fojs/index.php/ActaSciEduc>. Acesso em: 22/09/2014.

ARAÚJO, A. F.; SILVA, A. M. Mitanálise e interdisciplinaridade: subsídios para uma hermenêutica em educação e em ciências sociais. In: **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, v. 8, n. 1, 1995, p. 117-142.

BRITO, R. M. (org.). **A hermenêutica e o processo de construção do conhecimento**. (2013). Disponível em: http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Rosa_Britto_Hermeneutica.pdf. Acesso em: 20/10/2014.

CRUZ, R. J. B. **Hermenêutica e educação: o sentido gadameriano de diálogo ressignificando as relações pedagógicas**. In: *Revista Espaço Acadêmico*, nº 112, ano X, set/2010.

FALCON, Francisco José Calazans. História cultural e história da educação. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006, p. 328-375.

GADAMER, H-G. **Verdade e método I**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Verdade e método II** – Complementos e índice. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. (Trad. MEURER, F. P.). 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 731p.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GHEDIN, Evandro. **Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa** (2003). Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IIcipeq/anais/pdf/gt1/10.pdf>. Acesso em: 25/11/2013.

GRONDIN, J. **Introdução à hermenêutica filosófica**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999. 366p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1992.

STEIN, Emildo. **Aproximações sobre hermenêutica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.